

Doméstica encontrada morta foi espancada e estuprada

Corpo da jovem de 18 anos foi encontrado boiando em um córrego, a menos de 100 metros de onde morava

BARBARA TONHELA | Sumaré
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A oitava vítima de homicídio do mês, em Sumaré, é a empregada doméstica Ana Paula Sprocati, de 18 anos, moradora do bairro Jardim Mineiro. O corpo da jovem foi encontrado boiando em um córrego, a menos de 100 metros da sua casa. Há indícios de que Ana foi arrastada, espancada e estuprada. A família está em choque com o acontecimento. A Polícia Civil já iniciou as investigações, mas aguarda os laudos periciais, que podem demorar mais de 30 dias para serem finalizados.

A jovem trabalhava como faxineira, morava sozinha em uma casa na Rua 19, namorava, bebia moderadamente e era conhecida como uma pessoa tranquila. Na noite de segunda-feira, segundo informações dos policiais civis do 4º Distrito Policial, Ana estava na praça do bairro e por volta das 23h fez uma ligação em um telefone público (orelhão) para a namorada avisando-a que estava próximo de casa.

Logo após a ligação, quando retomava para casa foi assassinada. Ela começou a ser agredida em uma viela ao lado da residência onde morava e foi arrastada da distância da casa até o córrego, cerca de 100 metros. A polícia encontrou vestígios de sangue que indicam que Ana foi arrastada e não encontraram sinais de ferimentos provocados por arma de fogo ou arma branca.

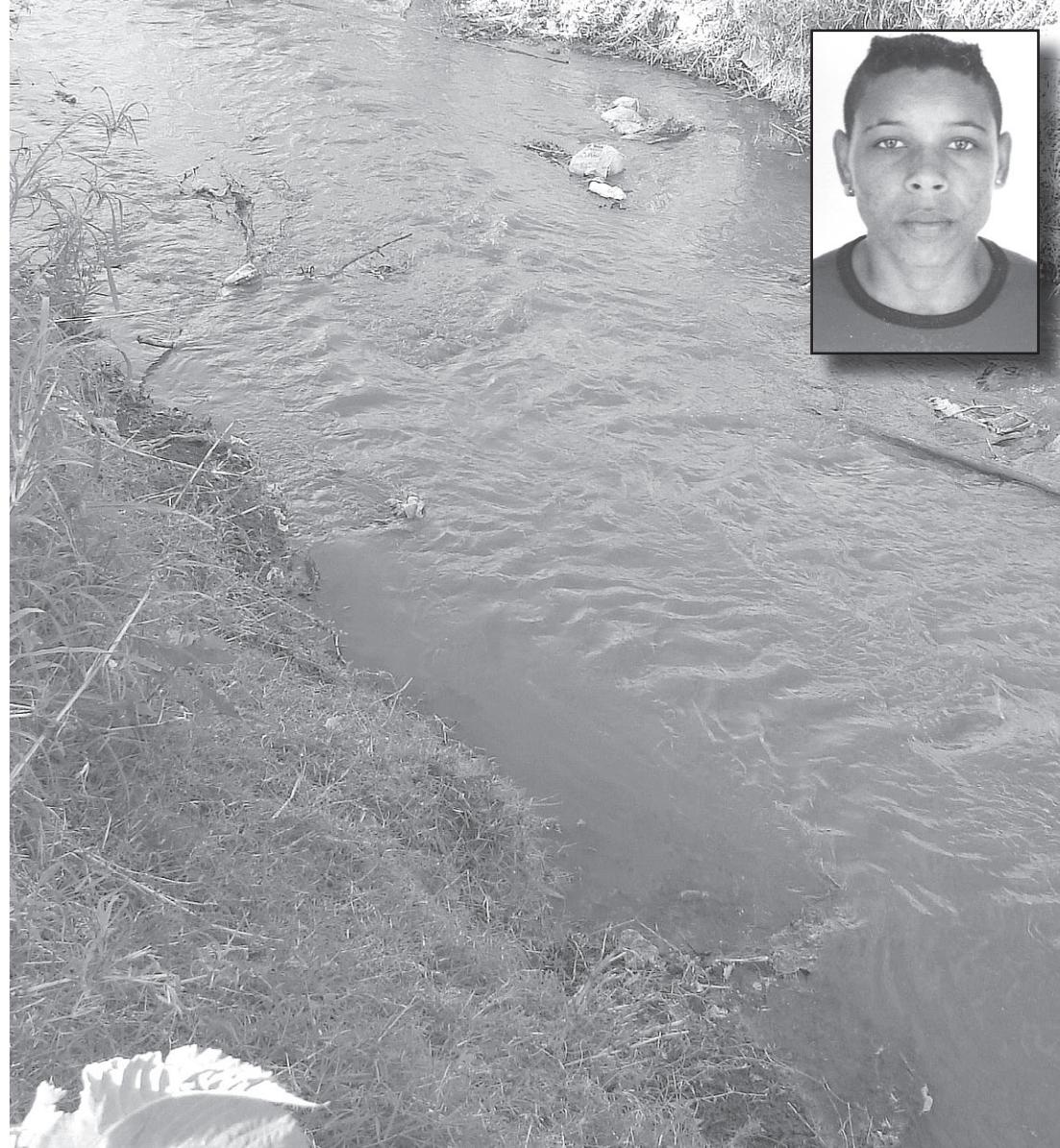
NO CÓRREGO

Os policiais militares encontraram o corpo na beira do córrego com o rosto e as mãos submersos, a polícia acredita que a jovem pode ter sido vítima de um ataque sexual porque foi encontrada sem a calça, com a calcinha baixada na altura do joelho e com sinais de espancamento.

Por volta das 11h de anteontem, o 190 recebeu uma ligação de um vendedor de 66 anos, que caminhava perto do córrego na Rua 19. Ele telefonou para a polícia e avisou outras pessoas das casas vizinhas que ali havia um cadáver. Policiais militares e investigadores do 4º DP estiveram no local, enquanto o corpo era retirado do córrego pelos bombeiros.

De acordo com a perícia criminal a vítima foi morta entre às 23h de segunda-feira e 3h da madrugada de terça. E apesar do crime ter sido no local, os moradores ao redor do córrego, alegaram não ter ouvido ou visto nada estranho durante a madrugada.

O delegado João Batista Soares abriu investigação para apurar a motivação do crime e começou a ouvir o depoimento dos familiares, mas por enquanto não há indícios sobre a motivação do crime e a polícia manterá as investigações sob sigilo. O padrasto, a mãe e a namorada de Ana foram ouvidos pela Polícia Civil.



Depois de ser agredida próximo de sua casa, jovem foi arrastada e teve o corpo jogado no córrego

Mulher é libertada de sequestro e cinco são presos

Uma mulher foi libertada na manhã de ontem em Monte Mor após ficar uma semana em poder de sequestradores. Ela foi abordada em Campinas, onde mora. Três homens e duas mulheres foram presos. O líder da quadrilha era o Cacá, sequestrador que fazia parte da quadrilha dos Oliveiras, que foi responsável pelo sequestro de um dos irmãos da dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano, há 11 anos. De acordo com a polícia, a vítima está bem. O cativeiro ficava em um bairro afastado do centro de Monte Mor.

‘Situação é gravíssima’, diz delegado Marcos Galli

Nos 18 dias do mês de agosto, de acordo com levantamentos do Tribuna Liberal, foram assassinadas oito pessoas em Sumaré. Desses casos, nenhum autor foi preso em flagrante. Em outro, o nome do assassino foi levantado no local do crime, pois era conhecido da família e matou por vingança, no entanto, ainda não foi pego. Os outros sete homicídios “continuam sendo investigados”.

Ao todo, este ano, ocorreram 22 mortes e somente dois dos autores foram presos ou identificados. Os órgãos responsáveis pela Segurança Pública temem que esses crimes engrossem a lista dos insolúveis e os criminosos fiquem na impunidade.

MÊS ATÍPICO

Um mês atípico. É assim que a Polícia Civil de Sumaré prefere definir a primeira metade do mês de agosto, considerado o mês mais violento do ano. Nos últimos dois anos, só um mês foi mais

sangrento: julho de 2008, também com oito homicídios.

Ao contrário da média do ano, em que pelo menos 70% dos 19 assassinatos estão relacionados com o tráfico, em agosto, apenas uma das mortes tem a suspeita de ter ligação direta com elas. Poucas informações foram divulgadas.

O delegado titular do município Marcos Galli Casseb admite que o índice do mês é preocupante. “Uma morte já é grave, duas são mais graves ainda. Esse número, então, chega a ser gravíssimo”, conclui o delegado. Segundo ele, as investigações estão adiantadas. “Tivemos alguns meses mais tranquilos e agora esse que teve mais registros. Um mês atípico”, avalia.

Casseb destaca que assassinatos sem ligação com o tráfico de drogas são difíceis de prever. “Muitos casos foram em ambientes familiares. Não podemos prever quando alguém vai tirar a vida de alguém”, afirma.

Os oito assassinatos de agosto

Flávia Regina Luciano da Silva, de 18 anos, foi morta com dois tiros no peito, em frente a casa onde residia a vítima, no Parque das Nações, em Sumaré. O suspeito do crime é o ex-namorado que não aceitava o fim do relacionamento e passou a vigiar e ameaçá-la. A polícia ainda não tem novidades sobre o caso.

O soldador Roberto de Assis Martins, 30, foi assassinado com sete tiros no quintal de casa no bairro Parque dos Bandeirantes, em Sumaré. Quando a polícia chegou ao local, Martins já estava morto. A Polícia Militar que estava em patrulha pelo bairro onde Martins foi assassinado por volta da meia-noite, hora do crime, foram acionados por uma denúncia

sobre uma falsa troca de tiros no bairro vizinho. Os investigadores acreditam que tudo foi premeditado e o assassino aproveitou a ausência da polícia para cometer o crime.

QUATRO TIROS

O corpo do ajudante geral Orlando Ferreira da Anunciação, 40, foi encontrado com quatro tiros que atingiram o tórax e pescoço. O cadáver foi achado por trabalhadores rurais em um carnaval no Sítio São José, região do bairro Matão. Aparentemente nada foi levado descartando a possibilidade de latrocínio (roubo seguido de morte).

A terceira vítima é Robson Fernandes Alves, 21, que foi morto com uma facada no lado

direito do tórax, no Jardim São Domingos. O autor do crime foi identificado pela Polícia Civil, porém, até ontem continuava foragido. Segundo informações o assassino era conhecido da família. A namorada de Alves tentou impedir a agressão e também foi esfaqueada.

Outro caso ainda sem pistas para a polícia é o assassino cruel de Valmir Idalino dos Santos, 38. Com três tiros, um na nuca, no peito, e no olho esquerdo matou o deficiente mental. O corpo foi encontrado em uma construção abandonada no bairro Jardim Casa Verde, em Sumaré na noite de domingo.

60 ANOS

A segunda morte registrada

foi a do pintor de 60 anos assassinado, no bairro Nova Terra, em Sumaré. Ele foi baleado quatro vezes a queima roupa. Testemunhas alegam que o autor do disparo é um homem que chegou por trás da vítima, atirou e fugiu em um veículo. Os tiros acertaram no pé esquerdo, na perna direita, coxa esquerda e na cabeça de Sousa.

E no primeiro dia do mês, um homem foi baleado enquanto caminhava com a filha de quatro anos pelo bairro Jardim Maria Luíza, em Sumaré. O serralheiro José Eduardo dos Santos, 30, foi assassinado com três tiros na noite de sábado, por volta das 19h30. Ele foi atingido nas costas, no tórax e ca-

beça. A menina, que estava em seu colo, caiu no chão e correu para escapar dos disparos e conseguiu não ser atingida. A criança caiu no chão, junto com o pai correu para se esconder. Santos era casado e deixou três filhos.

Em 2009, ano em que Sumaré fechou com índice de assassinatos considerado epidêmico pela Organização Mundial de Saúde (OMS), órgão ligado às Nações Unidas (ONU). O parâmetro que a organização estabelece para a situação de alerta das cidades com número de casos abaixo de 10 mortes por 100 mil habitantes. Os dados de Sumaré foram alarmantes: 18,69 homicídio por 100 mil habitantes.

Polícia Civil está sem estrutura

Um episódio que chamou a atenção essa semana foi o trabalho de investigadores do setor civil da polícia ter sido interrompido durante toda uma tarde, para que eles pudesse escoltar presos da região até o IML (Instituto Médico Legal) e à Delegacia Seccional de Americana e depois para o CDP (Centro de Detenção Provisória) do Complexo Penitenciário Campinas/Hortolândia.

Ao todo, foram 20 investigadores, agentes policiais e carcereiros retirados de seus postos para escoltar 18 presos obrigados a fazer trajetos apelidados de “leva e trás”. Essa obrigação veio de uma determinação da SSP (Secretaria da Segurança Pública) que ordenou

que a escolta de presos autuados em flagrante e dos capturados por força de mandados judiciais seja feita por policiais civis. Os SIG (Setor de Investigações Gerais) da região tiveram os andamentos das investigações prejudicados, de acordo com Toninho, chefe de investigação de Hortolândia.

FALTAM 324

A defasagem é de 324 policiais civis nos cinco municípios da região (Sumaré, Hortolândia, Nova Odessa, Americana e Santa Barbara d'Oeste).

O delegado titular da DIG (Delegacia de Investigações Gerais) de Campinas, José Carlos Silva, disse reconhecer que o efetivo

actual destinado à investigação de homicídios pela delegacia especializada nessa modalidade criminosa não é a ideal. Ele, porém, nega que o setor de homicídios dependa de apenas esse efetivo para as investigações. Ainda de acordo com ele, a Polícia Civil também realiza um trabalho de prioridade nas investigações. “Todos os inquéritos são tocados ao mesmo tempo, mas em alguns casos há a realização de uma força-tarefa quando necessário”, disse.

A Perícia Criminal também tem grande defasagem, segundo um levantamento feito pelo jornal O Estado de S. Paulo em todo o País constatou que a perícia criminal é tão precária que beira a indigên-

cia. Em alguns casos, os setores de Criminalística não possuem nem o necessário. Não há maletas para perícia de local de crime, câmaras frias decentes para conservação de corpos, reagente químico ou laboratório para os exames mais elementares.

Em alguns locais, as velhas geladeiras dos IMLs estavam quebradas. Há locais em que, nos acidentes de trânsito, os corpos das vítimas ficam até dez horas na estrada à espera de remoção. Por falta de câmaras frias, pessoas são sepultadas às pressas, sem autópsia, e só depois exumadas para conclusão de exames que vão detectar se a morte derivou de crime, acidente ou causas naturais.

PROC. 394.01.2009.003336-9 - ORDEM 1533/09 - EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÃO DOS BENS PENHORADOS NOS AUTOS DA EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL QUE BANICRED FOMENTO MERCANTIL LTDA. MOVE CONTRA ROSSI KALVAN E CIA. LTDA.

A DRA. DANIELA MARTINS FILIPPINI, JUÍZA DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA JUDICIAL DA COMARCA DE NOVA ODÉSSA, NA FORMA DA LEI, ETC...

FAZ SABER que no dia 03/09/10, às 14:00 horas, no local destinado às hastas públicas, sito à Praça Sud Menucci, nº. 30, Centro, nesta cidade de Nova Odessa, serão levados a pública praça e leilão e entregues a quem maior lance der acima de sua avaliação datada de 11/12/07, que é de R\$ 136.000,00, os bens penhorados abaixo descritos, ficando desde já designado o dia 13/09/10, às 14:00 horas para a realização da segunda praça e leilão, quando ditos bens serão entregues a quem maior lance der desprezando-se a avaliação, e caso não haja licitante na primeira.

BENS: "08 (oito) teares marca Nissan, modelo LW541190, equipados com 02 pré-alimentadores programáveis cada tear, 04 quadros cada tear, 01 rolete de urdume cada tear e 06 roletes de urdume de reserva, com a seguinte numeração: 54013462, 54013465, 54014573, 54013466, 54013467, 540013464,

54013463 e 54014574, todos em bom estado de conservação e funcionamento, avaliados em R\$ 17.000,00 cada tear". Os bens acima descritos, sobre os quais não consta dos autos a existência de ônus, foram depositados em nome da Sra. Elzira Kalvan, à Rua José Francisco da Silva, 53, Parque Industrial Fritz Berzin, nesta cidade. Ficando a mesma, pelo presente intimada das referidas praças, caso não seja encontrada pessoalmente. Será o presente edital, fixado e publicado na forma da lei. Nova Odessa, 02 de junho de 2010.

DANIELA MARTINS FILIPPINI
Juíza de Direito